



Michelle e Bia eleitas senadoras

A dobradinha do Partido Liberal (PL) garantiu as duas cadeiras em disputa para senadora. Michelle Bolsonaro e Bia Kicis tornaram-se as candidatas ao Senado mais bem votadas desde a redemocratização do país, com recorde de votos

» DARCIANNE DIOGO
» MILA FERREIRA
» MANUELA SÃ*

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e a deputada federal Bia Kicis (PL) foram eleitas senadoras pelo Distrito Federal, com recorde de votos. Elas ultrapassaram os 833 mil votos de Cristovam Buarque em 2010 e se tornaram as candidatas ao Senado mais bem votadas desde a redemocratização. Michelle teve 932.875, com 99,51% das urnas apuradas; e Bia Kicis teve 881.413 votos. A dobradinha do Partido Liberal garantiu as duas cadeiras em disputa para a Casa Alta.

A terceira vaga do Distrito Federal no Senado é da senadora Damares Alves (Republicanos), eleita em 2022. O mandato dela vai até janeiro de 2031. Com isso, o DF terá três mulheres como senadoras, a partir do ano que vem.

Michelle Bolsonaro liderou a apuração durante todo o tempo. A ex-primeira-dama acompanhou as apurações dos votos em casa ao lado do marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Na porta do condomínio Solar de Brasília, no Jardim Botânico, o clima foi de tranquilidade e pouca movimentação.

À frente do residencial, três viaturas da Polícia Militar fazem rondas e a vigilância da área. Um policial informou que está proibida a aglomeração de equipes da imprensa e de apoiadores. A distância mínima permitida é de 100 metros do condomínio.

Até o fechamento desta edição, não havia confirmação se Michelle concederia entrevista à imprensa. Ela também não tinha divulgado nota. A ex-primeira-dama ocupará, pela primeira vez, um cargo eletivo. Entre votos brancos, nulos e abstenções, o TSE registrou 831 mil votos no DF.

O dia de votação

Na hora de votar, por volta de 12h, no colégio Mackenzie, no Lago Sul, Michelle afirmou que esperava uma vitória nas urnas e pediu aos eleitores brasileiros um “voto útil” para eleger, segundo ela, homens e mulheres que “vão cuidar verdadeiramente do nosso povo”. Michelle destacou a importância de ela, Bia Kicis e Celina Leão estarem juntas. “Somos mulheres de direita, mulheres fortes, mulheres que têm princípios e valores, mulheres que cuidam e que vão estar ali trabalhando em prol do nosso povo do DF”, ressaltou.

Michelle também comentou a camiseta com a frase “Bolsonara da Ceilândia”, usada durante a agenda. Ela afirmou ter orgulho das origens e destacou a trajetória de trabalho da população da região. “Muito orgulho ser a Bolsonaro de Ceilândia. Não tenho vergonha das minhas origens. Aqui é só alegria de ser daquela cidade de gente trabalhadora de

Minervino Júnior/CB



Michelle e Bia votaram juntas ontem, no Colégio Mackenzie, no Lago Sul

Confira as trajetórias

MICHELLE BOLSONARO (PL)

Michelle de Paula Bolsonaro nasceu em 1982. Ex-primeira-dama do Brasil, casada com Jair Bolsonaro, Michelle é mãe de Letícia e Laura. Filha de mineira com cearense, morou em Ceilândia e estudou em escola pública. Começou a trabalhar cedo, vendendo laranjas no semáforo no centro de Ceilândia. Foi vendedora de sapatos na feira da cidade, demonstradora de produtos em supermercados, promotora de eventos, trabalhou na área comercial de uma vinícola, onde chegou à gerência de vendas e também trabalhou como secretária parlamentar.

Como primeira-dama, Michelle trabalhou para ampliar a atenção à comunidade surda, às pessoas com deficiência, às pessoas autistas, às pessoas com síndrome de Down, às pessoas

com doenças raras e às famílias em situação de vulnerabilidade. A atenção a famílias atípicas também é bandeira que Michelle pretende levar ao mandato no Senado.

Quando o marido e ex-presidente Jair Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão em regime fechado por liderar uma tentativa de golpe, a ex-primeira-dama afirmou que iria “se erguer como uma leoa” em defesa dos valores conservadores. A sua candidatura ao Senado foi confirmada no fim do prazo. “Se, para cumprir a vontade de Deus, for necessário assumir uma candidatura política, estarei pronta para fazer o que Ele me pedir”, declarou ela, em entrevista ao jornal britânico *The Telegraph*.

BIA KICIS (PL)

Nascida em 1961 no Rio de Janeiro, Bia Kicis veio para Brasília ainda criança. Foi na capital federal que se formou em direito, pela Universidade de Brasília (UnB), e atuou por mais de duas décadas como procuradora do Distrito Federal. Bia Kicis entrou na política em 2018, após ser eleita para a Câmara dos Deputados. Em 2022, ela foi reeleita com mais de 214 mil votos, tornando-se a deputada federal mais votada do DF nas eleições daquele ano.

Bia Kicis defende pautas como liberdade econômica, desenvolvimento do agro e fiscalização da saúde pública. Para o Senado, ela colocou o fortalecimento das prerrogativas do Congresso Nacional, o combate à impunidade, a defesa e fiscalização sobre os recursos da saúde pública, a geração de

emprego e a redução burocrática para empreendedores entre os principais eixos de sua campanha, além de manter sua atuação na defesa do agronegócio e da agricultura. “Minha vida pública não começou agora. Foram 24 anos como procuradora do DF, servindo Brasília. Foi nesse período que compreendi que a Lei e o Estado existem para servir ao cidadão, e não para se servirem do povo. Em 2014, decidi deixar uma vida confortável para ir às ruas”, disse ela, no evento que oficializou na candidatura.

Para o DF, a agora senadora propõe o programa Renda no Bairro, voltado ao estímulo da atividade econômica nas regiões administrativas, com incentivo ao empreendedorismo, aos pequenos negócios e à geração de renda perto de onde as pessoas vivem.

de votação da Bia Kicis, a minha resposta só podia ser essa: “Eu te amo em Cristo!” E fazer um gesto de coração pra ela. Hoje é dia da festa da democracia, e precisamos exercitar o amor, o respeito e a tolerância com quem diverge da nossa opinião política”, informou a nota.

‘Pacificar o Brasil’

Eleita senadora pelo Distrito Federal com mais de 881 mil votos, Bia Kicis afirmou ter como propósito “pacificar o Brasil”. Para tanto, defende que não “tem como trazer paz se não houver distribuição de justiça”.

Bia avaliou que o país vive um momento grave que exige atuação do Senado. “Sabemos que o Senado é a única instituição do Brasil que pode fazer frente ao que está acontecendo aos desmandos, aos abusos, para colocar ordem na casa” disse.

Para ela, quando não há distribuição de justiça, cria-se “caos, insegurança jurídica, todo tipo de insegurança e indignação por parte da população”.

Ela falou ainda que um dos principais pontos pelos quais tem que trabalhar é o impeachment do ministro Alexandre de Moraes e a anistia dos presos políticos. A senadora comentou que tem formação como mediadora e pretende dialogar. “Quem quiser vir dialogar para construir algo, nós estamos abertos”, destacou Bia, que celebrou a vitória com apoiadores em festa no Lago Sul.

Ela também comentou a proximidade com Michelle: “Ela tem um olhar muito voltado para o vulnerável e me inspira. Aprendi muito com ela, e isso fez também com que o meu olhar ficasse mais apurado com relação às mães atípicas, os raros. Por outro lado, eu trago para ela muito esse meu senso também de justiça, minha garra de lutar, de combater todo tipo de tirania.”

Na hora de votar, ontem, Bia afirmou que o principal objetivo, se fosse realmente eleita, seria trabalhar pela pacificação do país. A declaração foi dada no Colégio Mackenzie, no Lago Sul, onde Michelle Bolsonaro, senadora eleita pelo PL, votou. A candidata à reeleição ao GDF Celina Leão (PP) acompanhou as aliadas.

Segundo Bia, para alcançar o objetivo de pacificar o Brasil, seria necessário distribuir novamente a justiça para o país. “Para isso o Supremo Tribunal Federal precisa atuar dentro do desenho constitucional e não atropelando os outros poderes, perseguindo pessoas e fazendo atividade política partidária”, declarou.

Ela disse, ainda, que estava confiante no resultado, que acabou se confirmando nas urnas. “Estou com muita fé em Deus. Essa campanha casada, a Bia, Michelle, Michelle, Bia, foi linda. A gente vê a população toda, as crianças cantando o nosso jingle. Foi uma campanha vencedora.”

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

Leila do Vôlei: “Seguiremos em paz”

» ISABELA BERROGAIN

Leila do Vôlei (PDT) não ocupará mais uma das cadeiras do Senado. A candidata à reeleição teve pouco mais de 21% dos votos (686.340), ficando atrás de Michelle Bolsonaro (PL), com 29%, e Bia Kicis (PL), com 27%. Na sede do partido, na Asa Sul, a postulante avaliou a campanha das adversárias como “suja” e com “muita fake news”.

“Eu tinha confiança de que alguns eleitores iriam se preocupar em se informar melhor sobre o trabalho de cada candidato”, pontuou Leila. “O Distrito Federal vai ter tempo para fazer suas avaliações, e a gente segue em paz fazendo o nosso trabalho, em outros caminhos”, garantiu.

Questionada sobre a atual polarização do país, a candidata do PDT disse que o Brasil “vive em ondas”. “Até pela eleição em outros estados, a gente vê esse avanço novamente. Vamos acompanhar esses próximos anos”, ponderou. Leila também

Reprodução



A candidata à reeleição avaliou a campanha na sede do partido

lamentou a falta de uma “maior uniificação” na própria campanha.

“Acho que faltou mais união,

fazer um planejamento melhor de quem tinha mais condição ou não de ir para esse pleito”, lamentou.

e candidata à reeleição Celina Leão (PP) também estava no local. Enquanto Bia Kicis entrava na sessão eleitoral, a eleitora passou a confrontar as candidatas. Durante o bate-boca, a mulher proferiu palavras como “ladra” e “corrupta”. Ao final, dirigiu-se a Michelle e afirmou: “O inferno te espera”.

Sobre o incidente, Michelle divulgou uma nota à imprensa e usou trechos da Bíblia. “A Bíblia nos ensina que devemos Amar os nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, fazer o bem aos que nos odeiam, e orar pelos que nos maltratam e nos perseguem. Diante daquelas agressões verbais ocorridas, hoje, no local

Palavra de especialista

Reforço do bolsonarismo

A apuração para a vaga ao Senado no DF acabou confirmando as pesquisas, que apontavam Michelle Bolsonaro (PL) na liderança da corrida. Ela (29%) e Bia Kicis (27,4%) ocuparão as duas vagas. Era uma disputa apertada pela segunda cadeira, e o resultado desfez esse cenário, com seis pontos de diferença entre a segunda e a terceira colocadas. O cenário do Senado sempre é o de maior incerteza, pois é a casa legislativa cujas cadeiras o eleitorado sempre fica indeciso durante a campanha e deixa para escolher os nomes muito próximo da votação.

O resultado indica um voto casado entre as majoritárias e as proporcionais no campo da direita: o PL elegeu as duas vagas do Senado, com Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, e ainda conquistou a maior bancada da Câmara Legislativa. Somados PL, União Progressista, Republicanos, PSD e Podemos, os partidos de

direita e centro-direita ocupam 14 das 24 cadeiras da CLDF, contra sete da esquerda (Federação Brasil da Esperança, PSB e Federação PSOL Rede). A bancada federal do DF em Brasília, por sua vez, já sai das urnas com as duas senadoras do mesmo partido, o que reforça o peso do PL na representação do Distrito Federal.

Eu diria que a configuração dessa bancada é muito mais um reforço do bolsonarismo do que uma falta da representatividade feminina da esquerda. O eleitor médio do DF é ressentido com a esquerda, e isso respingou até na Leila, que era a candidata menos rejeitada (e que teria, supostamente, mais condições de reunir votos à direita e à esquerda). A bancada que temos hoje faz parte de um movimento muito maior, pelo PL, de conquistar muitas cadeiras no Senado (e deu certo). Como consequência, é muito provável vermos uma sequência de impeachments de ministros do STF e coisas parecidas.

Evelyn Apolinária, cientista política e coordenadora-geral do Observatório do Congresso